

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem infantil é um processo de construção biológica, cognitiva e social que ocorre através de trocas sociais e culturais com as pessoas e os objetos que fazem parte das vivências cotidianas de bebês e crianças. De acordo com Marcuschi (2003), a fala da criança é uma forma desta se inserir na cultura, desde o momento em que nasce. Desta maneira, entende-se que as crianças desde os primeiros meses de vida, já se comunicam e que elas ampliam suas linguagens a partir de contato com outras pessoas e objetos.

O autor Tomasello (2003) corrobora com esta compreensão ao dizer que desde muito cedo os bebês humanos se identificam com outros sujeitos e estabelecem trocas comunicativas, porém só a partir de oito a nove meses começam a compreender a si e aos outros como seres intencionais, que são como “eles”, esse momento é o ponto chave para a aquisição e o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico da criança

Com isso, torna-se necessário mecanismos que estimulem o desenvolvimento na fase da infância tal como a educação infantil. A escola nessa etapa possui grande relevância pois este espaço estimula e potencializa as práticas sociais, as culturais, as diferentes formas de linguagens e comunicação

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo e delineamento transversal. Segundo Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado com logico e planejamento coleta . Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

O estudo foi realizado em junho de 2019 na cidade de Astolfo Dutra-MG com dois professores formados em Pedagogia, sendo que o primeiro docente (P1) atua em uma escola pública que utiliza o método montessoriano e o segundo professor (P2) em uma instituição que aplica o método tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação e a linguagem da criança são adquiridas desde o seu nascimento, pois o convívio com os familiares e a sociedade permite interagir com pessoas e crianças mais experientes. Com isso vão surgindo mais experiências e comportamentos novos a serem aprendidos, podendo assim colocar em prática ao longo de sua infância tudo aquilo em que foi adquirido. Muitas vezes as crianças obtêm o início de seu aprendizado a partir de seus colegas, professores, mãe, pai e muitos outros em que têm convivências, sendo percebidas às primeiras comunicações através de objetos e ações em que lhes foram passadas, e com isso associando à relação de toda a atividade que foi percebida. (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com Kishimoto (2005), os atos que são expressos pelas crianças são feitos a partir das linguagens que foram passadas a ela, e conseguiu associar a sua atividade imaginária, para àquelas que já sabem diferenciar a realidade da fantasia. “A linguagem, quando usada como representação e como ferramenta de reflexão, possibilita a tomada de consciência, a iniciativa, a comunicação e as relações sociais”. (Kishimoto 2005, p.58).

Um grande aspecto da escola tradicional é o da preocupação com transmissão dos conhecimentos passados pelos professores aos seus alunos. Sabemos que cada escola tem o seu jeito e modo de trabalhar, mas é fundamental que todos os educadores saibam passar aos infantis a alfabetização e conteúdo para a aprendizagem das crianças.

O Método Montessoriano é considerado como uma educação para a vida, e suas contribuições são relevantes em diversos pontos, pois ajuda o desenvolvimento natural do ser humano, estimula a criança a formar seu caráter e manifestar sua personalidade, brindando-lhe com segurança e respeito, favorece no aluno a responsabilidade e o desenvolvimento da Autodisciplina, ajudando-o para que conquiste sua independência e liberdade, desenvolve na criança a capacidade de participação para que seja aceito, guia a criança na sua formação espiritual e intelectual, reconhece que a criança constrói a si mesma. (OLIVEIRA; BORTOLOTTI, 2012, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a professora tenha esse importante papel no ambiente para a criança, deve estar claramente aberta à vida e ao processo de se tornar si mesma. Se a professora for uma pessoa fechada, para quem a vida apenas se transformou em existir e não em crescer, ela não será capaz de preparar um ambiente vivo para as crianças. Sua sala de aula será um lugar regrado, com uma rotina que não possibilita o crescimento em uma criança. É essencial ter em mente essa compreensão, saber preservar esse ambiente antes de passar a uma descrição do ambiente Montessori, que em grande parte dependerá da capacidade da professora para participar com as crianças de uma vida de transformação. (LILLARD,1951)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **A análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2009
- TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano/Michael Tomasello; tradução Cláudia Berliner**. – São Paulo : Martins Fontes, 2003. –(Coleção Tópicos).
- LÜDKE, M. André MEDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU;1986.
- OLIVEIRA, Kely Viviane Gonçalves de.; BORTOLOTTI, Roberta DªAngela Menduni **MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais**. **Revista Eventos Pedagógicos**v.3, n.3, p. 410 26 Ago.–Dez. 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e a linguagem**. In **FARIA**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.